



Setembro Amarelo: um mês de conscientização e ação pela vida

O mês de setembro é marcado pela campanha de conscientização sobre a prevenção ao suicídio, o Setembro Amarelo. A mobilização visa quebrar o silêncio e o estigma em torno deste tema — uma importante questão de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o Brasil. Em Porto Alegre, até o mês de agosto de 2024, 37% das notificações de violência são de violência autoprovocada e estão na faixa etária de 10 a 14 anos.

O suicídio é uma das principais causas de morte evitável. Apesar disso, ainda enfrenta barreiras significativas em sua prevenção.

Este Boletim traz informações atualizadas de Porto Alegre com base nos dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do período de 2010 a 2024 e do Sistema de Notificações Compulsórias (SINAN) do período de 2017 a 2024, com destaque para as violências autoprovocadas (autoagressão e tentativa de suicídio).

Que a leitura sirva de instrumento para reflexão e ação, reforçando a mensagem de que o suicídio pode ser prevenido e que com ações conjuntas é possível salvar vidas.

Em Porto Alegre, 1% dos óbitos em 2023 (128 casos) foi decorrente de suicídio, com tendência de alta observada desde 2010. Em 2018, há queda na tendência de alta, com 95 casos de óbito por esta causa. Em 2021, o município registrou 142 mortes por suicídio, o maior número absoluto dos últimos anos (veja gráfico 1), mas coeficiente de 0,9%. Naquele ano, a mortalidade aumentou na cidade por causa da pandemia de Covid-19 (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição e percentual de óbitos por suicídio por ano: série histórica de 2010 a 2023 em Porto Alegre

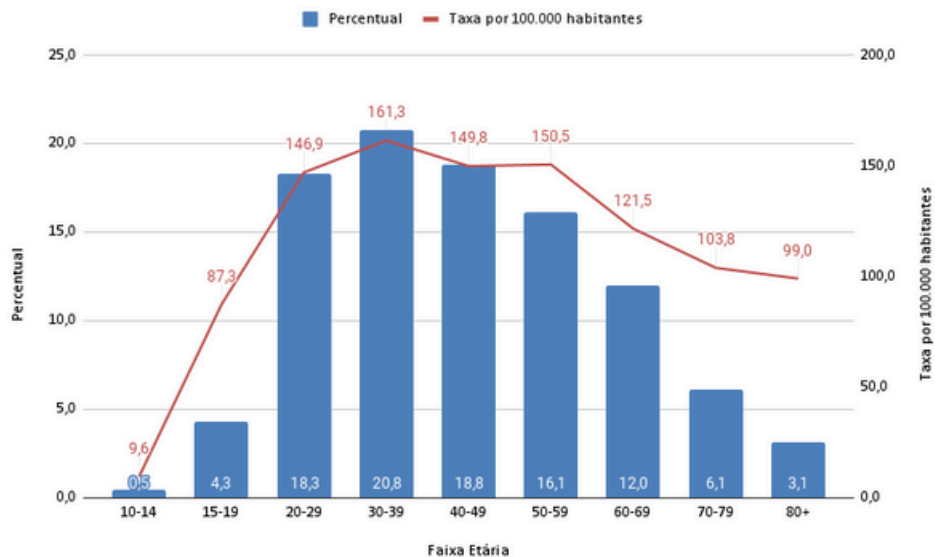


Fonte: Sistema de mortalidade - SIM/EVEV/DVS/SMS dados de 09/08/2024



Entre 2010 e 2023, Porto Alegre registrou 1.546 óbitos por suicídio. Desses, 20,8% ocorreram na faixa etária de 30 a 39 anos, com uma taxa de incidência de 161,3 indivíduos por 100.000 habitantes. A faixa de 40 a 39 apresenta a segunda maior porcentagem (18,8%), porém com taxa menor (149,8 por 100.000 habitantes) que a faixa etária de 50 a 59 anos, que foi de 150,5 indivíduos por 100.000 habitantes (Gráfico 2).

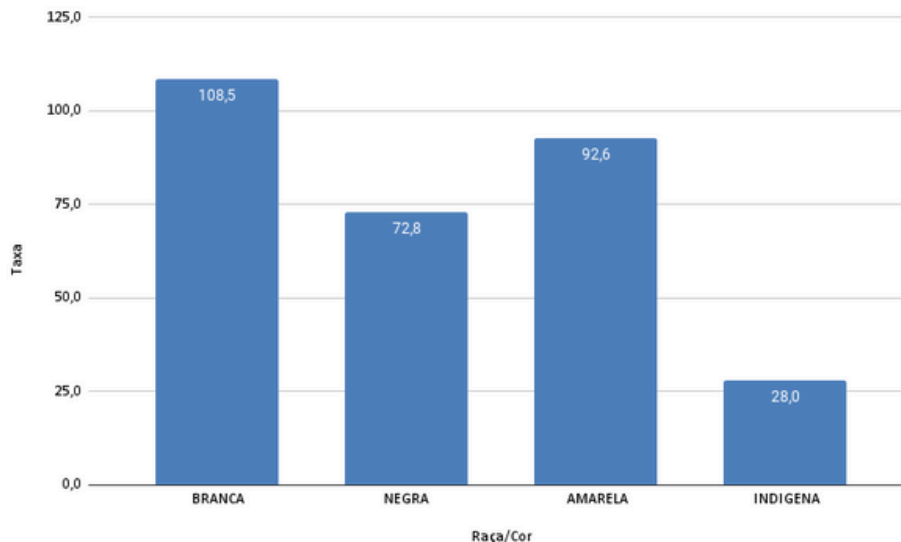
Gráfico 2 - Porcentagem de óbitos por suicídio por faixa etária: série histórica de 2010 a 2023 em Porto Alegre



Fonte: Sistema de mortalidade- SIM/EVEV/DVS/SMS dados de 09/08/2024

Entre os 1.546 óbitos por suicídio registrados em Porto Alegre entre 2010 e 2023, 1.294 foram de pessoas brancas, 227 de pessoas negras (pretos e pardos), 4 de pessoas de raça amarela e 1 de pessoa indígena. Ao analisar a proporção desses óbitos em relação ao número total de indivíduos brancos e negros no município, observa-se que a taxa entre pessoas negras é de 72,8 por 100.000 habitantes, enquanto entre pessoas brancas é de 108,5 por 100.000 habitantes (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Taxa de óbitos por suicídio por 100.000 habitantes, por raça cor, série histórica de 2010 a 2023, em Porto Alegre.

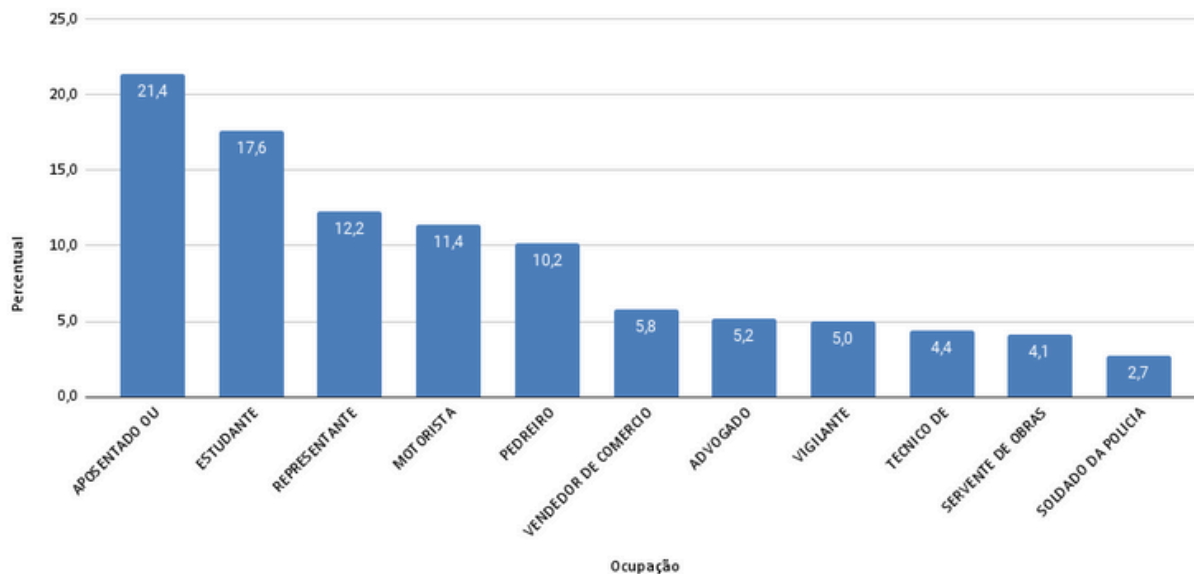


Fonte: Sistema de mortalidade- SIM/EVEV/DVS/SMS dados de 09/08/2024



Considerando a ocupação das vítimas de suicídio, 21,4% são aposentados ou pensionistas, 17,6% estudantes, 12,2% representantes comerciais, e 11,4% motoristas de diferentes tipos de veículos. Os dados no Gráfico 4 refletem as 11 ocupações com o maior número de vítimas. Analisar a ocupação das vítimas de suicídio é importante pois o ambiente de trabalho e as condições associadas podem influenciar significativamente a saúde mental e o risco de suicídio.

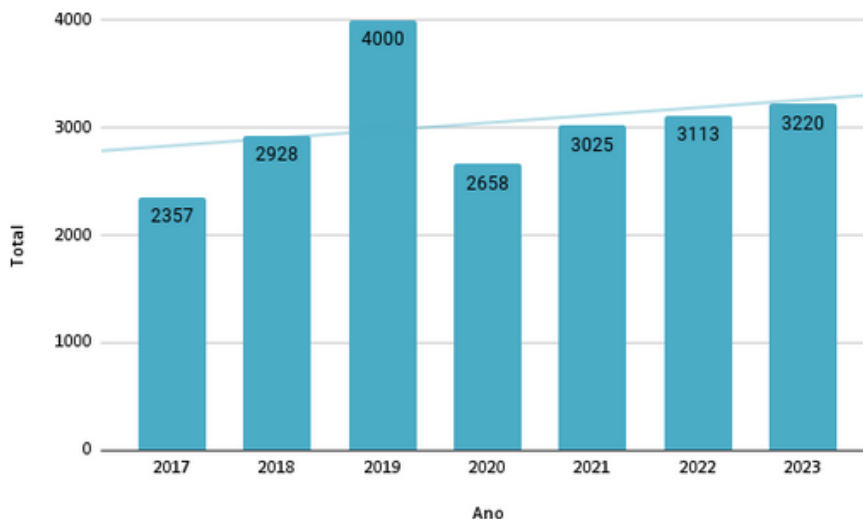
Gráfico 4 - Porcentagem de óbitos por suicídio, por ocupação, 2010 a 2023, em Porto Alegre



Fonte: Sistema de mortalidade- SIM/EVEV/DVS/SMS dados de 09/08/2024

Em relação às violências (interpessoal e autoprovocada), o município de Porto Alegre registra, em média, 3.000 notificações por ano (Gráfico 5). Destas, 32,8% referem-se a tentativas de suicídio e 3,7% a autoagressões (violência autoprovocada). Quando consideradas em conjunto, as tentativas de suicídio e as autoagressões correspondem a 36% de todas as notificações registradas no município (Gráfico 6).

Gráfico 5 - Distribuição de notificações de violência por ano: série histórica de 2017 a 2024



Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024



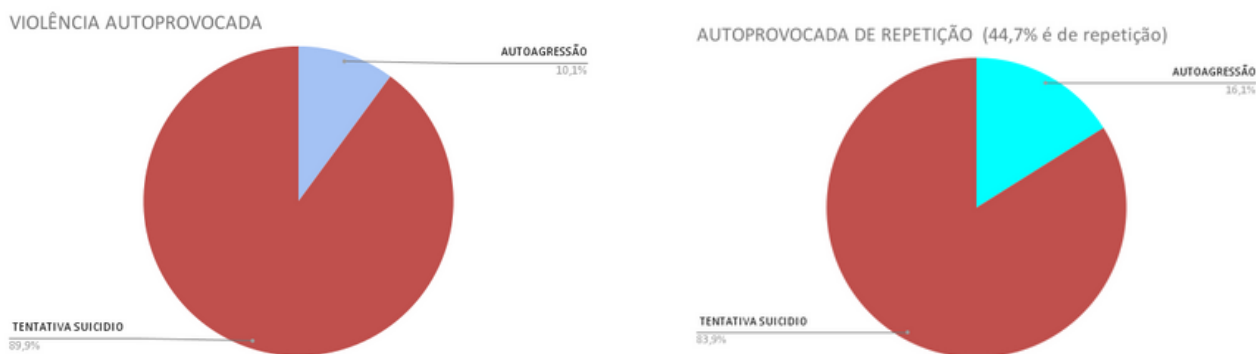
Gráfico 6 - Porcentagem das notificações por tipo de violência: período de 2017 a 2024



Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024

Entre 2017 e 2024, Porto Alegre registrou 8.528 notificações de violência autoprovocada, das quais 89,9% foram tentativas de suicídio e 10,1% autoagressões. Ao analisar os casos de violência autoprovocada de repetição (dado referente ao campo 53 da ficha de notificação), ou seja, aqueles em que a mesma pessoa já foi vítima mais de uma vez de violência, constatou-se que 83,9% destes são tentativas de suicídio; e 16,1% são de autoagressões (Gráfico 7 e 8).

Gráfico 7 e 8 - Percentual de notificações autoprovocadas e de repetição, 2017 a 2023, em Porto Alegre.



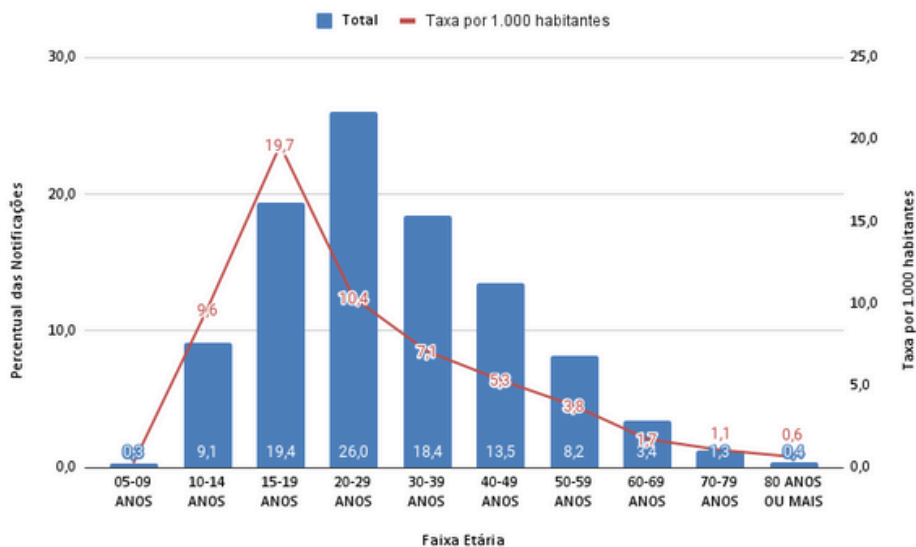
Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024

A partir da análise e do monitoramento da violência de repetição, é possível identificá-las e implementar estratégias de prevenção e vigilância mais eficazes, como o aviso à atenção primária para visitas domiciliares e encaminhamentos necessários.



Em relação às tentativas de suicídio, 26% das notificações ocorrem na faixa etária de 20 a 29 anos, seguidas pela faixa de 15 a 19 anos, com 19,4%. Os dados indicam que os jovens representam um grupo com alta incidência de tentativas de suicídio. Esse grupo etário, que marca a transição para a vida adulta, enfrenta desafios específicos que podem aumentar a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico.

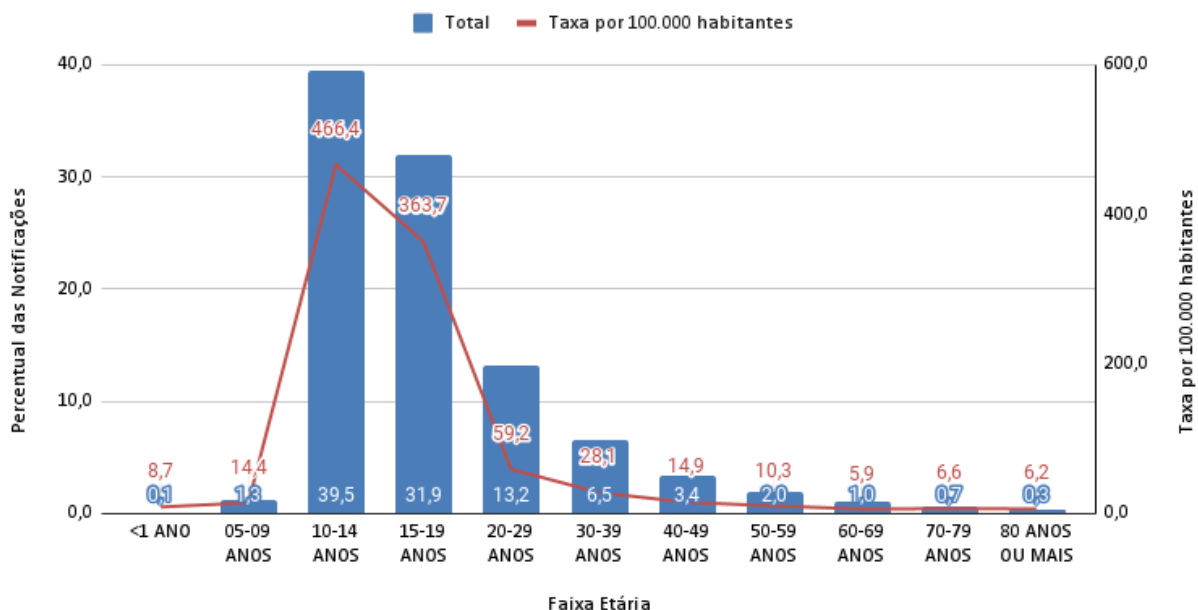
Gráfico 9 - Percentual e taxa de notificações de tentativa de suicídio por faixa etária no período de 2017 a 2024



Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024

A análise dos dados de autoagressão também revela preocupante incidência nos jovens de 10 a 14 anos, com 39,5% das notificações e os de 15 a 19 anos com 31,9% das notificações (Gráfico 10). Este grupo está em plena fase de desenvolvimento emocional e físico, tendo consequências graves para a saúde mental destes jovens.

Gráfico 10 - Percentual e taxa de notificações de autoagressão por faixa etária, de 2017 a 2024, em Porto Alegre.

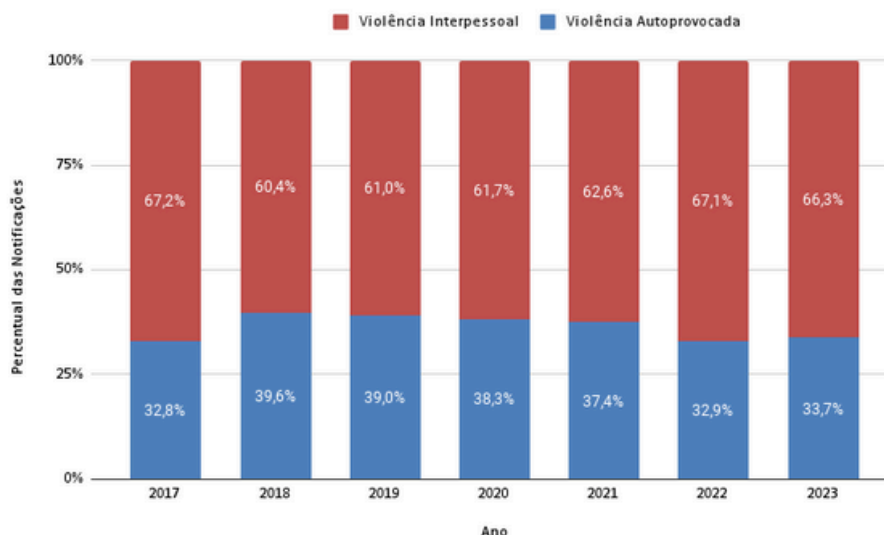


Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024



De todas as violências notificadas, as autoprovocadas representam em média 36% (Gráfico 11). Juntas, tentativa de suicídio e autoagressão são as notificações mais registradas pelos hospitais e pronto atendimentos de Porto Alegre. A Atenção Primária em Saúde notifica apenas 10% destas notificações (dados do [Relatório Anual de Gestão SMS 2023, página 321](#)). Os casos não acompanhados ou desconhecidos da equipe de saúde podem se agravar e serem atendidos nos serviços de urgência e emergências.

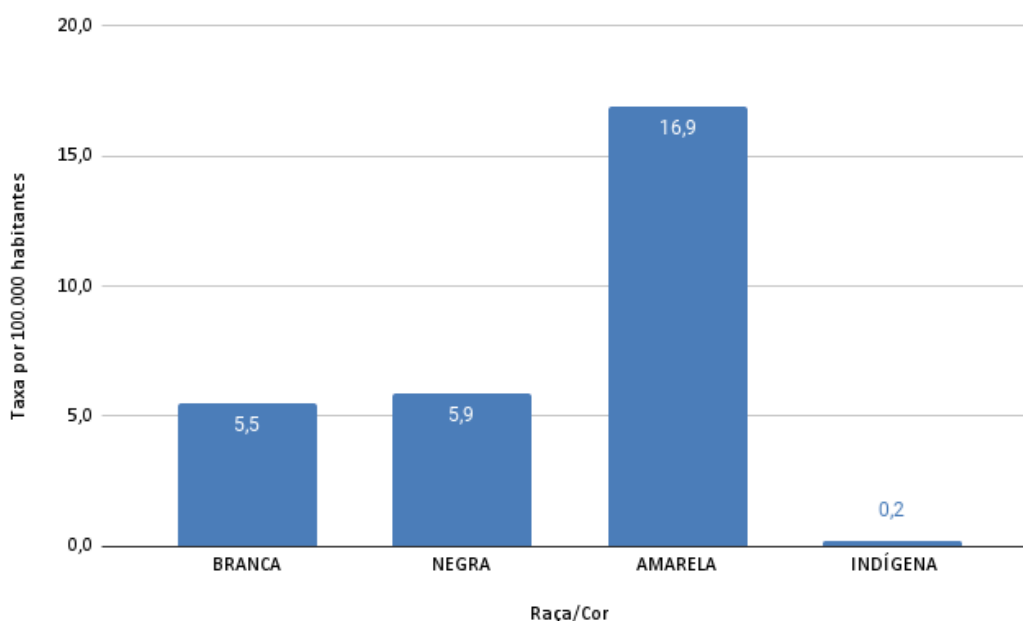
Gráfico 11 - Percentual de notificações de violência autoprovocada por ano: série histórica de 2017 a 2023



Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024

A análise dos dados relativos à raça/cor revela a presença de múltiplos vieses. Considerando os números absolutos de vítimas de violência, observa-se que a população branca registra 6.531 vítimas, enquanto a população negra apresenta 1.825. Entretanto, quando os dados são ajustados pela taxa populacional de cada raça/cor residente em Porto Alegre, a população negra exibe uma taxa de 5,9 pessoas por 1.000 habitantes, em comparação com 5,5 pessoas por 1.000 habitantes entre a população branca (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Taxa de notificações por raça/cor por 1.000 habitantes, 2017 a 2024, em Porto Alegre.

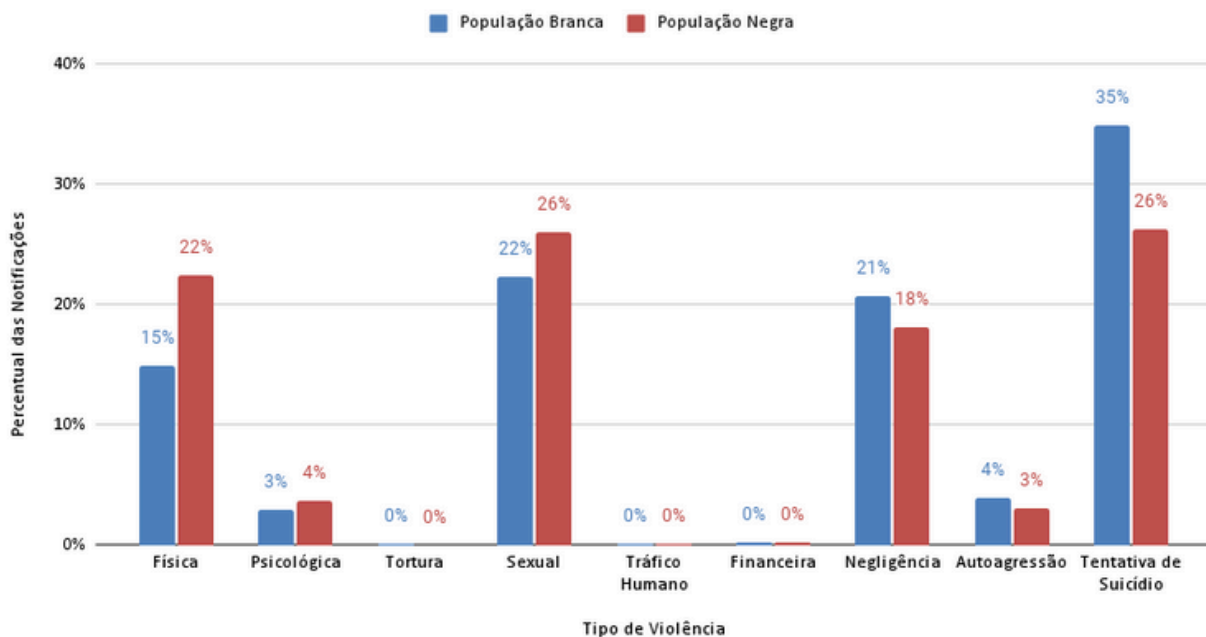


Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024



É importante salientar que, embora a tentativa de suicídio tenha sido o tipo de violência com maior percentual de notificações, há diferenças significativas entre as populações branca e negra. Na população branca, 35% das notificações correspondem à tentativa de suicídio, 22% à violência sexual, 21% à negligência, e 15% à violência física. Em contraste, na população negra, os percentuais de notificações para tentativa de suicídio e violência sexual são equivalentes, ambos em 26%, seguidos por violência física (22%) e negligência (18%). Para a população parda, a violência sexual ultrapassa a tentativa de suicídio, com 31% e 26% das notificações, respectivamente (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Percentual de tipo de notificação de violência, por população branca e negra, período de 2017 a 2024, em Porto Alegre.



Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024

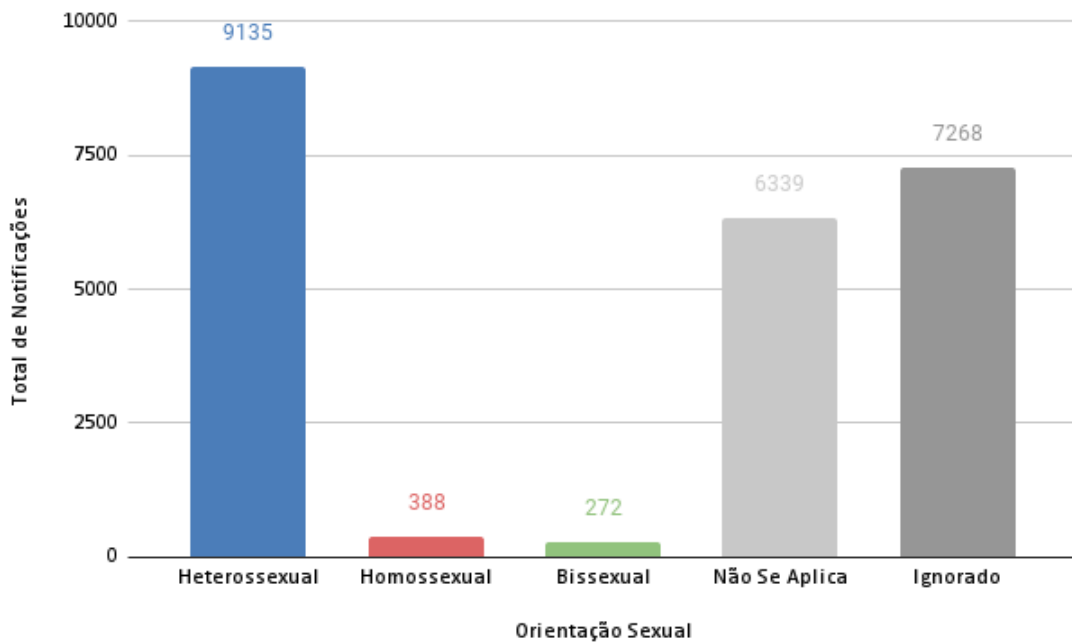
Dados referentes à escolaridade no período analisado identificam que, embora 20,6% das notificações sejam referentes a pessoas com ensino fundamental completo, há uma diferença significativa nos percentuais de escolaridade entre as populações. A população branca apresenta o maior percentual de notificações referentes a ensino superior completo, com 4,3%, comparada a população preta e parda, com 1,2% e 1%, respectivamente; enquanto a população parda apresenta o maior percentual de 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental, com 18,2%, comparada com o percentual de 12,4% da população branca.



Setembro Amarelo: um mês de conscientização e ação pela vida

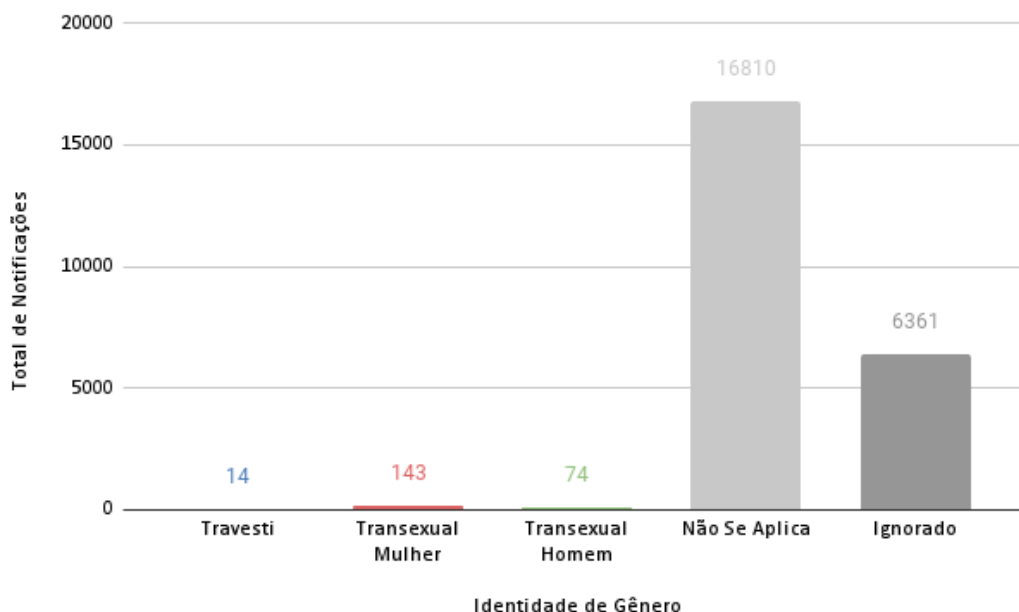
Em relação à população LGBTQIA+, das 23.402 notificações do período de 2017 a 2024, mais da metade não possuía informação sobre orientação sexual: 27,1% do campo marcado como Não Se Aplica; e 31,1% marcado como Ignorado (Gráfico 14). Ainda, 99% não possuía informação sobre identidade de gênero (71,8% do campo marcado como Não Se Aplica, e 27,2% marcado como Ignorado (Gráfico 15). A ausência de dados sobre orientação sexual e identidade de gênero impossibilita uma análise acurada sobre essa população, invisibilizando suas particularidades frente à violência.

Gráfico 14 - Total de notificações de violência por informação sobre orientação sexual: período de 2017 a 2024.



Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024

Gráfico 15 - Total de notificações de violência por informação sobre identidade de gênero: período de 2017 a 2024

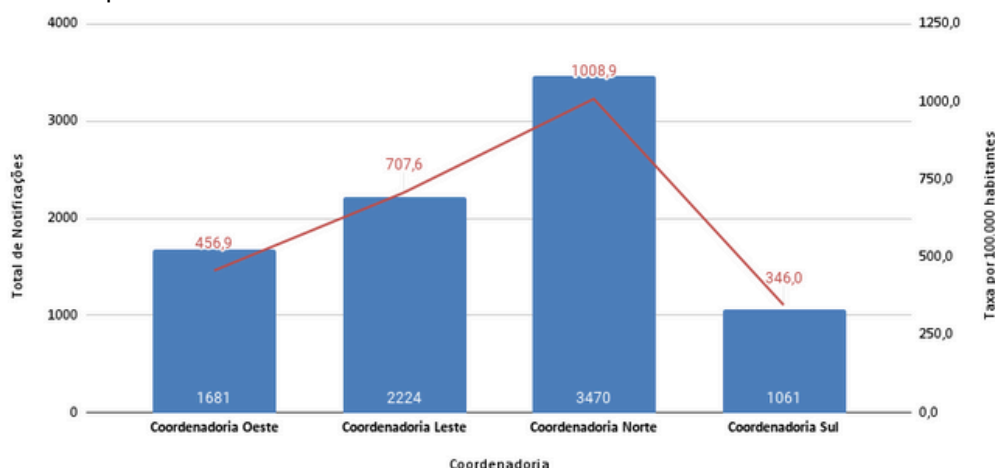


Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024



Em relação à territorialização, a maior parte dos usuários notificados encontra-se na Coordenadoria Norte, com 3.470 usuários representando uma taxa de incidência de 1008,9 por 100.000 habitantes; seguida da coordenadoria Leste, com total de 2.224 notificações e taxa de 707,6 por 100.000 habitantes; da Coordenadoria Oeste, com 1.681 notificações e taxa de 456,9 por 100.000 habitantes; e a Coordenadoria Sul, com 1.061 notificações e taxa de 346 por 100.000 habitantes.

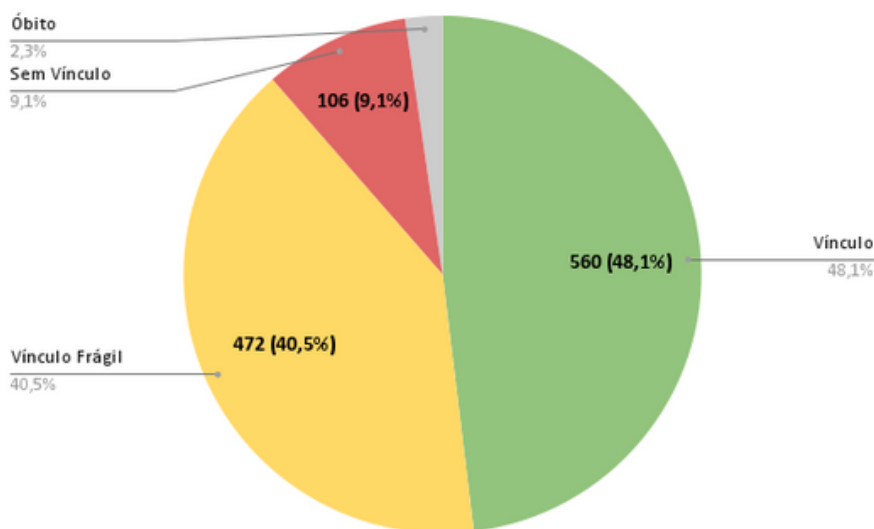
Gráfico 16 - Distribuição e taxa por 100.000 habitantes de notificações de violência autoprovocada, por Coordenadoria: período de 2017 a 2024



Fonte: Sistema de notificações compulsórias. SINAN/EVDANT/DVS/SMS dados de 09/08/2024

Foram analisadas também as reinternações por CIDs correspondentes a questões de Saúde Mental (F04 - F99) no período de Junho de 2023 a Junho de 2024. Foram excluídos da análise os CIDs correspondentes a Demência, assim como o CID F64, que refere-se à transexualidade, e é utilizado para acesso a serviços de saúde como cirurgia e encaminhamento ambulatorial. Do total de 1.165 usuários que tiveram duas ou mais internações por CID de Saúde Mental, menos de 50% possuía vínculo com a sua Unidade de Saúde de referência, sendo que 40,5% possuía vínculo frágil e 9,1% não possuía vínculo (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Percentual de usuários reinternadores por CID de Saúde Mental de Junho de 2023 a Junho de 2024, por vinculação com Unidade de Saúde de Referência

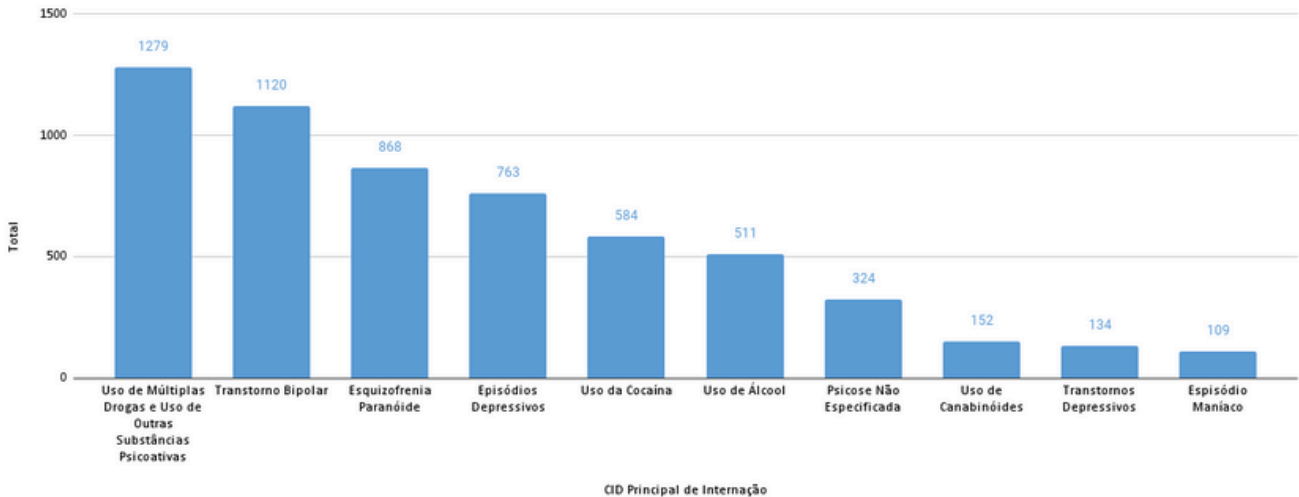


Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: agosto de 2024



Em relação às internações por saúde mental, o CID principal de internação foi o F19, referente ao uso de múltiplas drogas e uso de outras substâncias psicoativas; foi seguido do F31, referente ao transtorno bipolar; e o CID F20, referente à esquizofrenia paranóide. O gráfico 18 demonstra os 10 CIDs com maior número de internações no período de Junho de 2023 a Junho de 2024.

Gráfico 18 - Distribuição de internações por saúde mental, de Junho de 2023 a Junho de 2024, por CID principal de internação



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: agosto de 2024

Ao analisar a lista de reinternadores de saúde mental, foram identificados 27 óbitos, sendo 2 causados por suicídio, 1 por cirrose hepática alcoólica e 1 por síndrome de dependência.

Este boletim informativo destacou a prevalência preocupante de óbitos e notificações de violência, com tendência de crescimento no município de Porto Alegre. Os dados reforçam a necessidade de ações imediatas e coordenadas para prevenir o avanço dos casos. A continuidade de vigilância e monitoramento e a atualização constante das estratégias de prevenção são essenciais para responder de maneira eficaz a este cenário de nosso município. Embora os desafios sejam significativos, é possível fazer a diferença. Ainda precisamos problematizar questões sobre a hiperssexualização do corpo negro e a relação com a violência sexual. Da mesma forma, nossos jovens cometem autoagressão, estão adoecidos e precisam sair da 'invisibilidade'. O comitê de enfrentamento as violências da Secretaria da Saúde de Porto Alegre discute e encaminha casos relevantes para a prevenção e a mudança de cenário. Este também é um dos objetivos desta publicação. Falar sobre, para falar com.



Juntos na torcida pela Vida: Se precisar, peça ajuda! *(Lema da campanha 2024 do setembro amarelo)*

Expediente:

Secretaria Municipal de Saúde: Fernando Ritter.

Diretoria de Vigilância em Saúde: Evelise Tarouco da Rocha e Diretora Adjunta: Juliana Maciel Pinto.

Unidade de Vigilância Epidemiológica: Aline Vieira Medeiros.

Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis: Francilene Nunes Rainone; Priscilla Wolff Moreira; Andrea Nunes Arrojo, Carlos Augusto Santos Campos, Matheus dos Anjos Catasblancas

Elaboração: Francilene Rainone, Matheus dos Anjos Catasblancas, Wesley Marcondes Couto Ferreira

Revisão: Aline Vieira Medeiros e Patrícia Coelho.

Diretoria de Vigilância em Saúde/Secretaria Municipal de Saúde - Setembro de 2024